

Ana Rita Ferreira de Sousa

Análise estética facial: conceitos contemporâneos

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2019

Ana Rita Ferreira de Sousa

Análise estética facial: conceitos contemporâneos

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2019

Ana Rita Ferreira de Sousa

Análise estética facial: conceitos contemporâneos

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa

como parte dos requisitos para obtenção do grau de

Mestre em Medicina Dentária

Ana Rita Ferreira de Sousa

Com a orientação da Professora Doutora Augusta Silveira

RESUMO

Os padrões de beleza têm elevada importância no contacto social, uma vez que a beleza e a atratividade facial têm um grande poder influenciável na população.

O objetivo deste presente trabalho é fazer uma revisão da literatura relativamente à análise estética facial na atualidade, descrever a sua importância para o planeamento do sorriso e simultaneamente evidenciar a importância do sorriso na estética facial. Realizou-se uma revisão bibliográfica, com recurso às bases de dados *PubMed*, *B-on*, *Science direct*, *Elsevier*, *Scielo* e *Google* académico, no período 2009-2019, com as palavras-chave “estética facial”, “análise facial”, “anatomia facial” e “sorriso”.

Para um tratamento estético oro-facial deve-se focar nas características individuais de modo a obter-se uma aparência natural conforme a etnia, tendências, ideais culturais e expectativas do paciente. Colocar a face do paciente em harmonia funcional e estética correspondendo aos desejos e expectativas do paciente é o objetivo major de um tratamento estético.

ABSTRACT

Beauty standards are of high importance in social contact, since beauty and facial attractiveness have a great influence on the population.

The aim of this paper is to review the literature regarding facial aesthetic analysis today, describe its importance for smile planning and simultaneously highlight the importance of smile in facial aesthetics. A literature review was conducted using *PubMed*, *B-on*, *Science direct*, *Elsevier*, *Scielo* and *Google Academic* databases for the period 2009-2019 with the keywords “facial aesthetics”, “facial analysis”, “facial anatomy” and “smile”.

For an orofacial aesthetic treatment one should focus on the individual characteristics in order to obtain a natural appearance according to the patient's ethnicity, trends, cultural ideals and expectations. Placing the patient's face in functional and aesthetic harmony corresponding to the patient's wishes and expectations is the major goal of aesthetic treatment.

DEDICATÓRIA

Ao meu pai e irmã, que são os meus maiores pilares e que me acompanham em todos os momentos da vida, transmitindo-me motivação, apoio, carinho e amor desde sempre.

“You can

You should

And if you are brave enough to start

You will.”

Stephen King

ÍNDICE

RESUMO	V
ABSTRACT	VI
DEDICATÓRIA.....	VII
ABREVIATURAS	XI
I. INTRODUÇÃO	1
1. Materiais e métodos	2
II. DESENVOLVIMENTO	3
1. Estética facial: perspetiva histórica.....	3
2. Estética facial	4
i. Características faciais mais prevalentes na sociedade.....	5
ii. Simetria.....	6
iii. Dismorfia sexual.....	6
iv. Idade	6
v. Tipo racial.....	7
3. Análise estética facial	7
i. Forma facial.....	8
ii. Linha média facial	9
iii. Linha interpupilar	9
iv. Linha intercomissural	9
v. Sorriso.....	9
vi. Lábios	10
vii. Relação do incisivo central superior com o lábio inferior.....	10

viii. Olhos.....	10
ix. Nariz	11
4. Integração do sorriso na estética facial	11
III. DISCUSSÃO	13
IV. CONCLUSÃO	15
BIBLIOGRAFIA	16

ABREVIATURAS

mm Milímetro

I. INTRODUÇÃO

A busca pela estética adquire cada vez mais importância no dia-a-dia de todos os indivíduos, havendo uma procura intensificada pelos padrões de beleza (Carrilho e Paula, 2007). Os padrões estéticos têm elevada importância na aceitação e interação social, uma vez que os critérios de beleza e atratividade facial exercem uma grande influência na população (Menninghaus *et al.*, 2019; Vučinić *et al.*, 2019).

A face assume o papel com maior importância na aparência física de uma pessoa, sendo o fator com mais destaque numa “primeira impressão”. Apesar do conceito de estética variar, as opiniões estão relacionadas com a harmonia, o equilíbrio e a proporcionalidade e relação dos tecidos duros e moles (Hüttner e Linden, 2017; Zebrowitz, 2017; Soares *et al.*, 2012).

A procura pela definição de estética remota à antiguidade, quando os antepassados gregos acreditavam que a beleza era definida por uma proporção matemática (Pallett *et al.*, 2009). Assim, escritores e arquitetos gregos desenvolveram fórmulas matemáticas, tendo apenas permanecido algumas delas, sendo a mais conhecida a “proporção áurea” que consiste na relação de harmonia entre duas partes desiguais (Kaya *et al.*, 2019; Mlacker *et al.*, 2016; Caki e Solmaz, 2013). A partir da análise de várias estruturas naturais pode-se comprovar que esta relação está presente na própria natureza (Rossetti *et al.*, 2013). Porém, é possível a percepção da beleza mesmo havendo valores diferentes desta proporção (Lüttge e Souza, 2019; Bueller, 2018).

Existem inúmeras características responsáveis pela percepção da atratividade facial. Case apontou o mento, o lábio inferior e superior e o selamento labial passivo. No entanto verifica-se que beleza é um conceito em constante alteração (Reis *et al.*, 2011). Muitos outros autores definiram quais os critérios responsáveis pela percepção da beleza, sendo que Wuerpel (1931), Herzberg (1952) e Brons (1998) associaram à harmonia e equilíbrio do perfil facial; Rickets (1982) e Jefferson (1996) guiaram-se pela proporção áurea; Peck (1997) e Perret *et al.* (1998) associaram a particularidades neonatais; Langlois e Roggman (1994), Langlois *et al.* (1994) e Perret *et al.* (1998) associaram a beleza às dimensões médias da população. No entanto, observou-se que não era possível estabelecer um padrão de características responsáveis pela beleza facial, apontando como sendo um fator visado pelo psicológico do avaliador e não uma característica

própria do avaliado (Reis *et al.*, 2006). Na atualidade, a atratividade facial depende muito da estética dentária (Papio *et al.*, 2019).

Ao ser abordado o tema estética facial é imprescindível abordar a estética do sorriso, pois estão intimamente ligadas. Sendo a boca o centro da comunicação na face, o sorriso adquire um forte papel na expressão e aparência facial. Pessoas com sorrisos bonitos são socialmente mais ativas (Armalaite *et al.*, 2018; Geld *et al.*, 2007). Contudo, alguns autores defendem que o sorriso não desempenha um papel focal na estética facial, propondo que outros fatores podem ter também significância contribuindo todos de igual forma, sendo eles o cabelo, os olhos, o nariz, os lábios, o queixo, as bochechas e a pele (Batwa, 2018).

Atualmente o sucesso na medicina dentária para a obtenção de um sorriso agradável, saudável e principalmente estético está associado ao tratamento multidisciplinar que combina o aspeto biológico, funcional e estético, fazendo parte do diagnóstico, o exame clínico da face (Espíndola-Castro *et al.*, 2019).

O objetivo deste presente trabalho é fazer uma revisão da literatura relativamente à análise estética facial na atualidade, descrever a sua importância para o planeamento do sorriso, e simultaneamente evidenciar a importância do sorriso para a otimização da estética facial.

Motivou a autora a importância que a medicina dentária assume neste contexto impondo-se como uma área imprescindível no planeamento multidisciplinar de intervenções estéticas na região anatómica crânio-cérvico-facial.

1. Materiais e métodos

Para a elaboração desta revisão bibliográfica foi realizada uma pesquisa de literatura baseada em artigos científicos, revistas científicas e livros, cujo idioma recaiu sobre o inglês, português e espanhol.

Os motores de busca utilizados para a pesquisa foram *PubMed*, *B-on*, *Science direct*, *Elsevier*, *Scielo* e *Google* académico, datados desde a última década até ao ano atual,

considerando o período do ano de 2009 a 2019. Foram ainda usados artigos científicos com datas pouco recentes devido ao enquadramento histórico do tema.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram baseados nas palavras-chave: “facial aesthetics”, “facial analysis”, “facial anatomy” e “smile” em várias combinações. Foram utilizados artigos com acesso livre ao texto integral, em inglês, português e espanhol, artigos de revisão de literatura, relatórios de caso e livros. Excluíram-se artigos com acesso restringido e artigos cujo tema não correspondia ao contexto pretendido. Durante a pesquisa foram encontrados cerca de 120 artigos, dos quais após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram usados 79 artigos para a elaboração desta revisão bibliográfica.

II. DESENVOLVIMENTO

1. Estética facial: perspectiva histórica

Há cerca de 40 mil anos, em Espanha, foram encontrados vestígios do primeiro contacto relativo à maquilhagem com o objetivo de enfatizar ou disfarçar traços faciais, usando pigmentos brilhantes encontrados nas conchas do mar. No antigo Egito, usavam grandes quantidades de maquilhagem para realçar características faciais, com a cor proveniente de pedras semipreciosas. Mais tarde desenvolveram uma rotina de higiene e beleza pessoal em que relacionaram a beleza com a religião (Heppt e Vent, 2015).

No século XVI a beleza só realçava o género feminino, a mulher era considerada como o auge da perfeição, sendo a partir desse momento que mais se evoluiu na busca da beleza e do bem-estar. A noção de estética foi evoluindo ao longo das épocas, sempre em busca de um equilíbrio harmonioso entre muitos aspetos e características (Vigarello, 2006).

Leonardo da Vinci foi o primeiro cientista que estabeleceu regras matemáticas para definir um corpo na sua perfeição. Só no século XVIII é que surgiu o conceito de estética, pelo filósofo Baumgarten (Heppt e Vent, 2015). Este conceito deriva do grego *aesthetica*, representando assim a consideração da beleza ou os aspetos capazes de causar prazer aos sentidos, dando primazia ao sentido visual. Assim sendo, a apreciação

da beleza é intrínseca a cada pessoa; é um conceito subjetivo, determinado a partir de valores pessoais de cada indivíduo (Reis *et al.*, 2006).

Durante as várias épocas houve inúmeras correntes de pensamentos e filosofias a respeito da definição de estética, destacando-se Platão, Aristóteles e Sócrates. O primeiro a argumentar sobre o significado de belo foi Platão e, conforme a sua ideia, belo é tudo aquilo que é reconhecido como o bom, verdadeiro e perfeito. A beleza existe apenas em si, separada do mundo sensorial (Bayer, 1995). Segundo Aristóteles, o conceito de belo é um juízo interno e pode ser associado a outras qualidades, como louvor, agradabilidade e coragem. Para Aristóteles, a beleza encontra-se na simetria, é o símbolo do perfeito (Moraes, 2007). Numa perspectiva contrária, Sócrates liga a beleza à própria utilidade e afirma que apenas é belo aquilo que é útil, dando uma satisfação ao indivíduo (Bayer, 1995).

O século XX trouxe grandes mudanças. Começaram a surgir os cuidados pessoais e a estética começou a desenvolver-se culturalmente. Durante este século, as mudanças na evolução da estética foram mais rápidas comparativamente com o início da história, em que cada mudança surgia com menos espaço temporal desde a anterior. Esta evolução mais rápida surgiu devido a uma exposição cada vez mais facilitada a outros meios de cultura e civilizações, através de viagens e meios de comunicação (D'Angelo *et al.*, 2001).

Atualmente, o culto ao corpo e a beleza estão intimamente relacionados com a saúde e o bem-estar, atribui-se uma importância considerável à aparência associando que ser-se “bonito” é sinónimo de alcançar felicidade, amor e sucesso. A indústria cultural, através dos média, cria prazeres e desejos ao passar a imagem de corpos perfeitos, intensificando a preocupação pela aparência física (Juli, 2019; Nahai, 2018; Silva e Vasconcelos, 2018; Mota, 2013).

2. Estética facial

Ao longo do tempo, o conceito de beleza facial atravessou várias mudanças. A definição e apreciação de beleza varia e depende de fatores culturais e de fatores inerentes ao próprio indivíduo (Heidekrueger *et al.*, 2017). A beleza facial é considerada como uma

qualidade física de muito destaque, uma vez que é através da face que se podem retirar várias informações, tais como o sexo, a identidade, sentimentos e emoções (Hüttner e Linden, 2017; Yu *et al.*, 2014; Little *et al.*, 2011).

A beleza facial é rapidamente determinada durante uma observação. Logo após a primeira impressão há um julgamento das principais características faciais. A avaliação da atratividade é uma ação automática e inevitável (Kim *et al.*, 2018; Leder *et al.*, 2017).

A face detém um papel fundamental na interação social, influencia o sucesso das relações interpessoais, a personalidade, a própria percepção e a vida profissional. A atração facial foi também relacionada com a desinibição, autoconfiança e autoestima. Indivíduos considerados atrativos são indivíduos em que logo nas primeiras impressões são ligados a qualidades positivas, criando assim uma relação próxima da beleza com outras diversas qualidades (Hosseini e Padhy, 2019; Heidekrueger *et al.*, 2017; Little *et al.*, 2011).

A percepção da beleza facial depende assim da combinação de outros vários fatores, sendo eles os traços anatómicos, o estado psicossocial e a expressão facial. Dentro do foro psicológico, há uma maior preferência por faces ligeiramente rodadas 45° comparativamente com uma face frontal ou de perfil, sugerindo assim a importância dos ângulos faciais na avaliação facial. Relativamente à expressão facial, verifica-se uma maior atratividade facial numa face expressiva, como em sorriso, do que uma face sem expressão (Kim *et al.*, 2018).

Há quatro aspetos principais que fazem um rosto ser interpretado como atrativo, sendo eles: proporções médias da população onde se está inserido, simetria, dismorfia sexual e juventude. Contudo há outros aspetos que é necessário ter em atenção, tais como o tipo racial, o género e os ideais do próprio indivíduo (Bueller, 2018; Fitzgerald *et al.*, 2010).

i. Características faciais mais prevalentes na sociedade

A percepção do ser humano sobre um rosto com as características faciais mais comuns dentro de uma mesma população depende da cultura e da sociedade que se inseriu durante a sua vida. Este aspeto é referenciado como o critério major para a avaliação da beleza facial. Tipicamente a análise facial é feita por valores médios das proporções

faciais tendo atenção o meio onde o indivíduo vive. Rostos dentro dos valores médios são considerados atrativos, logo estes valores são os ideais para se obter uma estética facial (Damon *et al.*, 2017; Tomeo *et al.*, 2017; Yu *et al.*, 2014).

ii. Simetria

Define-se simetria como uma metade de um objeto ser igual à outra metade, sendo este o desenvolvimento normal do ser humano. Uma assimetria é, portanto, um desvio anormal no desenvolvimento, que pode indicar um potencial problema genético ou ambiental (por exemplo, nutricional) (Bueller, 2018; Little *et al.*, 2011). Havendo simetria, há atratividade. É possível comprovar isto através de um estudo feito com gêmeos monozigóticos em que o irmão com a face mais simétrica foi considerado como sendo o mais bonito (Little *et al.*, 2011).

iii. Dismorfia sexual

A dismorfia sexual diz respeito à distinção entre os traços femininos e os masculinos. As características de diferenciação entre o sexo feminino e o sexo masculino são provocadas pelos caracteres sexuais secundários levando a alterações faciais devido à atividade hormonal, sendo a testosterona a mais responsável (Little *et al.*, 2011; Komori *et al.*, 2009). A masculinização aumenta a atratividade em homens tal como traços mais femininos em mulheres eleva o nível de atratividade em diferentes culturas (Little *et al.*, 2011). Portanto é possível concluir que características sexuais secundárias exageradas são atrativas (Gao *et al.*, 2016). Plemons (2017) sugere que o planejamento estético deverá levar em conta a identificação da dismorfia associada ao gênero (Raffaini *et al.*, 2019; Plemons, 2017).

iv. Idade

Características faciais juvenis aumentam a beleza facial em adultos aumentando a atratividade facial, dentro das quais se podem destacar os olhos grandes, o nariz de pequena dimensão, a testa ligeiramente grande, o queixo mais reduzido e um perfil facial convexo (Gao *et al.*, 2016). Na última década, as cirurgias de rejuvenescimento têm sido cada vez mais procuradas (Waldorf, 2017).

v. **Tipo racial**

O reconhecimento racial é imediatamente percebido, havendo maior dificuldade em fazer-se distinção de características faciais de pessoas de tipo racial diferente do que da mesma etnia, isto é, a capacidade de julgamento da beleza facial aumenta com a familiaridade sendo assim mais fácil reconhecer e recordar traços faciais de pessoas da mesma etnia do que pessoas de etnias distintas (Brielmann *et al.*, 2014; Coetzee *et al.*, 2014; Kramer *et al.*, 2013). Pessoas de etnias diferentes têm características faciais e traços anatómicos diferentes, logo num planejamento estético é necessário ter em atenção esses aspectos (Gao *et al.*, 2018).

3. **Análise estética facial**

Na observação de uma face, o primeiro aspecto que recebe atenção é o contorno facial, tendo como pontos secundários imediatos o sorriso e a área dos olhos e, só depois há o desvio da atenção para a área nasal, o cabelo e para as restantes áreas faciais. A explicação para o foco no sorriso e nos olhos reside nas diferenças da cor existentes nas várias estruturas do olho e da boca (Machado, 2014; Carrilho e Paula, 2007).

As estruturas faciais capazes de definir um perfil facial agradável, por ordem decrescente de importância, são a cavidade oral, os olhos, a forma facial, o cabelo e o nariz. No perfil feminino dá-se foco à forma mental, enquanto no perfil masculino enfatiza-se a boca. A concavidade do perfil está também associada a uma melhor aparência facial (Reis *et al.*, 2011).

A análise facial inicia-se pela divisão da face em três terços horizontais e em cinco partes no plano vertical (Bueller, 2018). Horizontalmente divide-se a face em três partes: a primeira parte consiste no espaço entre a raiz do cabelo e linha das sobrancelhas – espaço altamente variável; a segunda parte inclui o que está compreendido entre a linha das sobrancelhas e a linha da ponta do nariz – idealmente a largura da base nasal deve ser a mesma distância entre as comissuras mediais dos olhos e a largura da boca deverá igualar-se à distância interpupilar; e a terceira é representada pela área compreendida entre a linha da ponta do nariz à linha que passa pelo mento (Hashim *et al.*, 2017; Heppt e Vent, 2015).

Idealmente estas três partes deveriam ser iguais, mas na maior parte das vezes não são (Kaya et al., 2019). Verticalmente, as divisões são feitas em cinco partes, tendo como pontos de referência as comissuras laterais e mediais oculares. Todavia, há variâncias nestas referências dentro de grupos étnicos distintos, sendo este um critério tipicamente aplicado em pessoas de raça caucasiana. Apesar das variâncias anatómicas, a cultura é uma possível influenciadora de algumas características (Bueller, 2018).

Estas linhas de divisão não são linhas completamente precisas, devendo, portanto, ter-se em conta outros aspetos também importantes para a análise facial, sendo eles os aspetos lineares, as proporções e os ângulos, uma vez que as proporções e os ângulos são independentes de medições (Yu *et al.*, 2014).

Na análise estética facial existem várias medidas e proporções sendo consideradas o ideal, contudo é imprescindível ter sempre em conta a variação destas dimensões, principalmente as variações devido ao grupo étnico. Porém, sabe-se que a harmonia e o equilíbrio facial são os pontos fulcrais da estética (Bueller, 2018; Reis *et al.*, 2011).

Assim, para a análise facial é essencial a observação de diversos aspetos, sendo eles:

i. Forma facial

A face pode apresentar-se sob a forma oval, quadrangular ou triangular. A forma facial relaciona-se com a forma dos incisivos superiores havendo, no entanto, estudos que fazem a ligação da forma dos dentes anteriores com a personalidade do indivíduo (Sorel *et al.*, 2017).

Das várias estruturas faciais que afetam a estética facial, destaca-se a posição sagital da mandíbula, sendo esta uma característica frequentemente relacionada pela sociedade com o julgamento da personalidade do indivíduo. A posição do queixo não demonstra ser muito significativa quanto à avaliação da atratividade facial se não estiver presente uma anomalia retrusiva ou protusiva superior a 4mm. No entanto, a retrusão é mais tolerada que a protusão. A má oclusão com repercussões no visual do indivíduo é dos fatores que mais interfere psicologicamente com o indivíduo (Bueller, 2018; Kim *et al.*, 2018; Sena *et al.*, 2017).

A proporcionalidade da face entre os vários planos é um ponto essencial e é necessário ser alcançado para se obter a estética facial (Sorel *et al.*, 2017).

ii. Linha média facial

A linha média facial deve coincidir com a linha média incisiva. Havendo um desvio das linhas, há um desequilíbrio das estruturas faciais, prejudicando a estética facial, sendo útil avaliar a causa desse desvio para um correto tratamento ortodôntico no caso de desvios dentários e cirúrgico no caso de os desvios serem esqueléticos (Guo, 2015; Machado, 2014; Nascimento *et al.*, 2012).

iii. Linha interpupilar

A linha interpupilar é traçada horizontalmente e passa pelo centro pupilar dos olhos. Esta deve ser paralela à linha intercomissural, linha do plano incisal e linha do plano oclusal. Quando as linhas não se encontram paralelas, deve-se avaliar a causa para o possível tratamento no caso de desvios acentuados; sendo um desvio ligeiro a estética não se encontra comprometida uma vez que dificilmente é percebida por leigos (Revilla-Léon *et al.*, 2019).

iv. Linha intercomissural

Linha horizontal que une as comissuras labiais. Idealmente, quando o paciente está em sorriso, esta linha deve ser paralela ao plano incisal e à linha interpupilar (Revilla-Léon *et al.*, 2019).

v. Sorriso

O sorriso divide-se em três tipos: baixo, médio ou alto. Quando o sorriso é baixo, há pouca exposição dos dentes anteriores – apenas 75% ou menos da coroa clínica; se o sorriso é médio, há um pouco mais de exposição dentária anterior – 75% ou a totalidade da coroa clínica; no sorriso alto, há a total exposição dentária e exposição gengival anterior (Machado, 2014).

Durante o sorriso, o normal esperado é haver exposição dos incisivos centrais e laterais, caninos e primeiros pré-molares superiores (com o avançar da idade, a exposição dentária dá-se ao nível dos dentes inferiores) (Seixas *et al.*, 2011).

Este tema será mais desenvolvido no próximo capítulo – Integração do sorriso na estética facial.

vi. Lábios

Em repouso, é esperado verificar-se um afastamento entre o lábio superior e o inferior de 1 a 5mm. Se o lábio superior for curto este espaço encontra-se aumentado; se o lábio superior for longo o espaço é diminuído (mudança natural com a idade, mais frequente em homens) (Kar *et al.*, 2018; Carrilho e Paula, 2007).

Os lábios podem ser classificados em: grossos, médios ou finos. Existe uma relação do tipo de lábio com o tipo de sorriso e a exposição dentária uma vez que lábios finos indiciam um sorriso alto com exposição dentária e gengival; lábios grossos podem ser mais sugestivos de um sorriso baixo (Kar *et al.*, 2018).

Apesar de lábios carnudos serem considerados atrativos, ter lábios proporcionais contribui para uma melhor harmonização facial. Tendencialmente com a idade, a espessura dos lábios diminui, tornando-se mais finos devido à perda de gordura subcutânea e do tônus muscular. É essencial haver um equilíbrio entre os lábios para um aspeto natural, sendo que o lábio inferior deve ser ligeiramente maior que o lábio superior na proporção de 1:1,6 (Bueller, 2018).

vii. Relação do incisivo central superior com o lábio inferior

A relação do incisivo central superior com o lábio inferior é avaliada durante a fonética com a pronúncia das consoantes labiodentais (“f” e “v”), isto é, estas consoantes são produzidas foneticamente quando o bordo do incisivo central superior toca levemente o lábio inferior (Simões *et al.*, 2019; Carrilho e Paula, 2007).

É muito importante a avaliação desta relação quando é necessária uma reabilitação em que haja grande perda de estrutura dentária de dentes anteriores (Menezes *et al.*, 2017).

viii. Olhos

Os olhos são considerados um dos pontos mais atrativos de um rosto independentemente do sexo. Através dos olhos é possível detetar os primeiros sinais de idade, sendo por isso a cirurgia estética de rejuvenescimento periorbital uma das mais praticadas, tendo como objetivo o restabelecimento da juventude (Askeroglu e Pilanci, 2019; Bueller, 2018).

Os olhos devem ser simétricos. Idealmente o olho deve ter uma inclinação cantal positiva em que a comissura lateral do olho deve estar posicionada ligeiramente mais acima da comissura medial. Esta inclinação deve formar um ângulo positivo com a comissura medial de 0 a 4°. Este ângulo normalmente encontra-se mais aumentado em mulheres do que em homens (Bueller, 2018; Costa *et al.*, 2004).

ix. Nariz

A posição nasal é um dos pontos mais destacados na avaliação da atratividade facial. Quando o nariz não se encontra em harmonia com o resto da face, pode distorcer todas as outras características faciais, independentemente de estarem nas suas posições e dimensões ideais. A osteotomia aplicada ao osso nasal tem sido usada para alcançar a estética nasal (Berkhout e Menger, 2019; Jung 2019).

O método de Goode é utilizado para a avaliação da projeção do nariz. Para ser calculado desenha-se primeiramente uma linha vertical do ângulo nasofrontal ao sulco alar. De seguida, é traçada uma linha horizontal, sendo perpendicular à primeira, do sulco alar à ponta do nariz; e por último uma linha que une o ângulo nasofrontal à ponta do nariz. A razão é obtida pela divisão da medida da segunda linha (sulco alar à ponta nasal) pela medida do dorso nasal (ângulo nasofrontal à ponta do nariz). A razão de Goode varia entre 0.55 e 0.60 (Bueller, 2018).

Para se observar a rotação da ponta nasal analisa-se o ângulo nasolabial. Para mulheres a rotação considerada ideal varia entre os 95 aos 115° e nos homens de 90 a 95°, aproximadamente (Bueller, 2018).

4. Integração do sorriso na estética facial

A face humana é uma estrutura dinâmica, tem movimento e não se encontra estática devido às expressões de emoção e sentimento. O sorriso é um modo de expressão bastante dinâmico capaz de captar mais atenção do que uma face com expressão neutra. Sendo o sorriso uma parte importante da face, é possível deduzir que a estética dentária contribui em grande parte para a estética facial (Kim *et al.*, 2018; Yu *et al.*, 2014).

O sorriso assume um ponto-chave na estética facial uma vez que a boca é um aspeto focal da face. Este não é apenas responsável pela determinação da beleza facial, mas também por outras qualidades psicológicas. Alterações no sorriso podem influenciar bastante a maneira de como o indivíduo se auto interpreta e é interpretado (Al-Saleh *et al.*, 2018; Machado, 2014).

Simetria, equilíbrio e harmonia são os pontos essenciais para a obtenção de um sorriso ideal e harmónico. Um sorriso estético não depende apenas da configuração da parte dentária, mas também de um conjunto de várias características incluindo a parte gengival e os lábios (Monnet-Corti *et al.*, 2018; Geld *et al.*, 2007).

Portanto é necessário serem avaliados outros aspetos que de seguida serão descritos resumidamente nas suas configurações ideais:

Linha do sorriso: o bordo dos incisivos centrais superiores deve contornar a forma do lábio inferior – arco convexo (Machado, 2014; Sharma e Sharma, 2012);

Incisivos maxilares: o bordo do incisivo central superior deve estar abaixo do incisivo lateral entre 1 a 1.5mm, em mulheres e 0.5 a 1mm, nos homens; a cúspide do canino deve estar ligeiramente mais acima que o bordo do incisivo central (Menezes *et al.*, 2017; Machado, 2014);

Relação interincisiva: a relação largura/comprimento deve ser de 75 a 85%, sendo o comprimento da coroa clínica normalmente de 9.5 a 11mm. É essencial haver simetria entre os bordos incisais e a extrusão do incisivo central superior é considerada esteticamente mais atrativa (Simões *et al.*, 2019; Sharma e Sharma, 2012);

Proporção dos dentes anterosuperiores: baseada na proporção dourada, a largura do incisivo lateral corresponde a 62% da largura do incisivo central enquanto que a largura do canino corresponde a 62% do incisivo lateral – valor standard (Machado, 2014);

Diastemas: apesar da subjetividade estética, sendo diastema na linha média ou na área do incisivo lateral deve ser encerrado (Machado, 2014). Por outro lado há quem mantenha o diastema por ser uma característica presente em de modelos mundiais (Alshahrani *et al.*, 2017), contudo a perceção do impacto do contacto interdentário é diferente entre profissionais e pacientes (Ray.yan, 2019);

Zenit gengival: a margem gengival do incisivo central deve encontrar-se ligeiramente mais acima que a margem gengival do incisivo lateral e deve coincidir com a margem gengival do canino (Menezes *et al.*, 2017; Sharma e Sharma, 2012);

Exposição gengival: 3mm é o limite máximo aceitável de exposição de tecido gengival; exposições superiores a 3mm são consideradas inestéticas (Machado, 2014);

Corredor bucal: para ser possível um sorriso natural é necessário manter o espaço entre a face vestibular dos dentes posteriores e a face interna da bochecha sendo que este não deve ser largo nem estreito demais (Espinoza-Barco *et al.*, 2015);

Linha média e angulação dentária: desvios na linha média ou angulações iguais ou superiores a 2mm devem ser corrigidos (Machado, 2014; Nascimento *et al.*, 2012);

Cor e forma anatômica: espaços interproximais e definição da forma dentária (Machado, 2014). Mimetizar a cor e a forma dentária com aparência natural é um dos fatores com mais importância na estética dentária (Blatz *et al.*, 2019; Pustina-Krasniqi *et al.*, 2018).

III. DISCUSSÃO

A procura pela beleza sempre teve bastante interesse e, na sociedade atual encontra-se em expansão, contudo sempre com o mesmo objetivo: a beleza, o agradável, o equilíbrio e a harmonia entre as partes (Silva e Vasconcelos, 2018; Machado, 2014; Mota, 2013).

A face é a parte mais expressiva do corpo humano, sendo capaz de transmitir sentimentos e emoções e é também responsável pelo reconhecimento e avaliação visual (Rossetti *et al.*, 2013).

Segundo Komori *et al.* (2009) possuir as características faciais mais prevalentes na sociedade é decisivo aquando da avaliação da atratividade facial. Por outro lado, quanto à dismorfia sexual, as características exageradas são consideradas mais atrativas, sendo que traços mais masculinos elevam a atratividade nos homens assim como traços mais

femininos aumentam a atratividade em mulheres (Gao *et al.*, 2016; Little *et al.*, 2011; Komori *et al.*, 2009).

No entanto esta teoria foi corroborada uma vez que o que é atrativo varia com o tipo racial e a cultura. Portanto a norma facial para a média da população e o critério da estética são diferentes, devendo assim serem utilizadas caras atrativas de um tipo racial para estudar o critério estético dessa mesma raça (Gao *et al.*, 2016).

Para Bueller (2018), apesar de ser necessário chegar a um objetivo individual para cada pessoa, dependendo da idade, etnia e das preferências pessoais, é essencial a simetria e a proporção.

Segundo Little *et al.* (2011), a beleza facial não reside apenas em características da face, dependendo também da experiência e desenvolvimento individual e em sociedade de cada um.

Relativamente ao fator idade, provém o envelhecimento que, para Fitzgerald *et al.* (2010), é um processo que deve ser bem percebido, uma vez que é capaz de alterar a morfologia facial. Portanto, o envelhecimento pode diminuir a atratividade facial, enquanto características jovens aumentam. Para Gao *et al.* (2016), a retenção de características juvenis em adultos influencia seriamente a beleza facial.

Sendo a boca o centro da comunicação na face, Geld *et al.* (2007) afirma que o sorriso adquire um forte papel na expressão e aparência facial, sendo uma das características mais responsáveis da beleza facial. Contudo, Batwa (2018) considera que o sorriso não desempenha um papel assim tão focal na estética facial, propondo que outros fatores podem ter também significância contribuindo todos de igual forma, sendo eles o cabelo, os olhos, o nariz, os lábios, o queixo, as bochechas e a pele (Batwa, 2018).

Atualmente as guidelines seguidas para o alcance da beleza facial são ainda baseadas no que foi descrito na Grécia Antiga. Apesar da subjetividade deste conceito, sempre tentaram desenvolver uma fórmula que pudesse contemplar as proporções e a simetria facial para um rosto perfeito (Batwa, 2018). Contudo, as medidas standard clássicas já não são seguidas na sua exatidão na estética facial uma vez que cada pessoa tem as suas medidas ideais variando de pessoa para pessoa. É, portanto, imprescindível fazer uma análise facial de forma a obter conhecimento das proporções ideais de cada indivíduo

(Bueller, 2018; Gao *et al.*, 2016). A análise individualizada é importante também na análise do sorriso sendo que a maior parte dos sorrisos harmônicos apenas se aproximam das dimensões ideais standard mas não são coincidentes. Assim deve aplicar-se o critério da individualidade, adaptando sempre cada sorriso no contexto facial (Gao *et al.*, 2016).

É imprescindível que as pesquisas e estudos continuem uma vez que a saúde é um tema em constante evolução e toda a prática médica e dentária deve assentar no conhecimento científico informado e atual.

IV. CONCLUSÃO

A beleza facial tem bastante importância na vida social e pessoal de cada indivíduo. A beleza não é apenas algo que possa ser definido, é um conceito intrínseco a cada pessoa sendo a maior parte aspectos inatos e outros adquiridos com o crescimento e desenvolvimento individual e em sociedade.

A percepção da atratividade facial é um ato subjetivo que depende de vários aspectos, principalmente do indivíduo que está a perceber, uma vez que este baseia o seu julgamento quanto aos seus gostos pessoais e culturais.

O sorriso é um ponto fulcral para a obtenção de uma estética facial uma vez que a boca ocupa uma posição central na face e é responsável pela imagem de cada um.

Para um tratamento estético oro-facial é importante ter em mente a importância das características individuais, uma aparência natural conforme a sua etnia, tendências, ideais culturais e sobretudo corresponder às expectativas e desejos do paciente adequando os parâmetros estéticos do sorriso ideal à personalidade e características pessoais do paciente. Colocar a face do paciente em harmonia funcional e estética dentro das características individuais e corresponder aos desejos e expectativas do próprio paciente é o objetivo major de um tratamento estético.

BIBLIOGRAFIA

Alshahrani, I. *et al.* (2017). Esthetic perception of maxillary midline diastema among female students at King Khalid University. *Gulf Medical Journal*, 6(1), pp. 49-54.

Al-Saleh, S. *et al.* (2018). Esthetic self-perception of smiles among a group of dental students. *The international journal of esthetic dentistry*, 13(2), pp. 220-230.

Armalaite, J. *et al.* (2018). Smile aesthetics as perceived by dental students: a cross-sectional study. *BMC Oral Healthy*, 18(1), p. 225.

Askeroglu, U. e Pilanci, O. (2019). A new perspective to the periorbital aesthetics: Bella eyes. *Aesthetic Plastic Surgery*, Outubro (2019), pp. 1-6.

Batwa, W. (2018). The Influence of the Smile on the Perceived Facial Type Esthetics. *BioMedical Research International*, 2018, pp. 1-7.

Bayer, R. (1995). *História da Estética*. Lisboa, Editorial Estampa.

Berkout, M. e Menger, D. (2019). The use of osteotomies in nasal profileplasty. *Facial Plastic Surgery*, 35(5), pp. 458-466.

Blatz, M. *et al.* (2019). Evolution of aesthetic dentistry. *Journal of dental research*, 98(12), pp. 1294-1304.

Brielmann, A., Bülthoff, I. e Armann, R. (2014). Looking at faces from different angles: Europeans fixate different features in Asian and Caucasian faces. *Vision Research*, 100, pp. 105-112.

Brons, R. (1998). *Facial Harmony: Standards for Orthognatic Surgery and Orthodontics*. Londres, Quintessence.

Bueller, H. (2018). Ideal Facial Relationships and Goals. *Facial Plastic Surgery*, 34(5), pp. 458-465.

Caki, N. e Solmaz, B. (2013). The effects of facial beauty in personnel selection: a field work in retail sector. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 84(2013), pp. 1203-1206.

Carrilho, E. e Paula, A. (2007). Reabilitações Estéticas Complexas Baseadas na Proporção Áurea. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*, 48(1), pp. 43-53.

Coetzee, V. *et al.* (2014). Cross-Cultural Agreement in Facial Attractiveness Preferences: The Role of Ethnicity and Gender. *Plos One*, 9(7), pp. 1-8.

Costa, L. *et al.* (2004). Análise Facial – Uma Revisão da Literatura. *Jornal Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial*, 9(50), pp. 171-176.

Damon, F. *et al.* (2017). Preference for facial averageness: Evidence for a common mechanism in human and macaque infants. *Scientific reports*, Abril (2017), p. 7.

D'Angelo, J., Lotz, S. e Deitz, S. (2001). *Fundamentos de Estética 1: orientações e negócios*. São Paulo, Cengage Learning.

Espíndola-Castro, L. *et al.* (2019). Multidisciplinary approach to smile restoration: gingivoplasty, tooth bleaching, and dental re-anatomization. *Compendium of continuing education in dentistry*, 40(9), pp. 590-599.

Espinoza-Barco, K., Rios-Villasis, K. e Linan-Duran, C. (2015). Influencia del corredor bucal y la exposición gingival en la percepción estética de la sonrisa. *Revista Estomatológica Herediana*. 25(2), pp. 133-144.

Fitzgerald, R. *et al.* (2010). Facial Aesthetic Analysis. *Aesthetics Surgery Journal*, 30(1), pp. 25S-27S.

Gao, Y. *et al.* (2016). Comparison of aesthetics facial criteria between Caucasian and East Asian female populations: An esthetic surgeon's perspective. *Asian Journal of Surgery*, 41(1), pp. 4-11.

Gao, Y. *et al.* (2018). Comparison of aesthetic facial criteria between Caucasian and East Asian female populations: an esthetic surgeon's perspective. *Asian Journal of Surgery*, 41(1), pp. 4-11.

Geld, P. *et al.* (2007). Smile Attractiveness. *Angle Orthodontist*, 77(5), pp. 759-765.

- Guo, Y. (2015). Perceptions of midline deviations among different facial types. *American Journal Dentofacial Orthopedics*, 147(1), p. 13.
- Hashim, P. *et al.* (2017). Ideals of facial beauty. *Cutis*, 100(4), pp. 222-224.
- Heidekrueger, P. *et al.* (2017). Lip Attractiveness: A Cross-Cultural Analysis. *Aesthetics Surgery Journal*, 37(7), pp. 828-836.
- Heppt, W. e Vent, J. (2015). The Facial Profile in the Context of Facial Aesthetics. *Facial Plastic Surgery*, 31(5), pp. 421-430.
- Herzberg, B. (1952). Facial esthetic in relation to orthodontic treatment. *Angle Orthodontist*, 22(1), pp. 3-22.
- Hosseini, S. e Padhy, R. (2019). Body image distortion. *Stat Pearls*, Setembro (2019).
- Hüttner, S. e Linden, M. (2017). Modification of first impression formation and “personality” by manipulating outer appearance. *Psychopathology*, 50(2), pp. 141-145.
- Jefferson, J. (1996). Skeletal types: keys to unraveling mystery of facial beauty and its biologic significance. *Journal of General Orthodontics*, 7(2), pp. 7-25.
- Juli, M. (2019). The “imperfect beauty” in eating disorders. *Psychiatria Danubina*, 31(3), pp. 447-451.
- Jung, G. (2019). Clinical aesthetics of the nose for filler injection. *Facial Plastic Surgery*, 35(5), pp. 561-562.
- Kaya, K. *et al.* (2019). Assessment of facial analysis measurements by golden proportion. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 85(4), pp. 494-501.
- Kar, M. *et al.* (2018). Is it possible to define the ideal lips? *Acta Otorhinolaryngologica Italica*, 38(1), pp. 67-72.
- Kim, S. *et al.* (2018). Visual attention during the evaluation of facial attractiveness is influenced by facial angles and smile. *Angle Orthodontist*, 88(3), pp. 329-337.

Komori, M., Kawamura, S. e Ishihara, S. (2009). Effects of averageness and sexual dimorphism on the judgment of facial attractiveness. *Vision Research*, 49(8), pp. 862-869.

Kramer, R., Jones, A. e Sharma, D. (2013). Sequential Effects in Judgements of Attractiveness: The Influences of Face Race and Sex. *Plos One*, 8(12), pp. 1-9.

Langlois, J. e Roggman, L. (1994). Attractive faces are only average. *Psychol Sci*, 1(2), pp. 115-121.

Langlois, J., Roggman, L. e Musselman, L. (1994). What is average and what is not average about attractive faces? *Psychol Sci*, 5(4), pp. 214-220.

Leder, H. *et al.* (2017). Face inversion increases attractiveness. *Acta Psychologica*, 178(2017), pp. 25-31.

Little, A., Jones, B. e DeBruine, L. (2011). Facial attractiveness: evolutionary based research. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 366(1571), pp. 1638-1659.

Lüttge, U. e Souza, G. (2019). The golden section and beauty in nature: the perfection of symmetry and the charm of asymmetry. *Progress in biophysics and molecular biology*, Setembro (146), pp. 98-103.

Machado, A. (2014). 10 commandments of smile esthetics. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 19(4), pp. 136-157.

Menezes, E., Bittencourt, M. e Machado, A. (2017). Do different vertical positions of maxillary central incisors influence smile esthetics perception? *Dental Press Journal Orthodontics*, 22(2), pp. 95-105.

Menninghaus, W. *et al.* (2019). What are aesthetic emotions? *Psychological review*, 126(29), pp. 171-195.

Mlacker, S. *et al.* (2016). The golden ratio of beauty – A hidden treasure. *JAMA dermatology*, 152(7), p. 828.

Monnet-Corti, V., Antezack, A. e Pignoly, M. (2018). Perfecting smile esthetics: keep it pink! *L'Orthodontie Française*, 89(1), pp. 71-80.

Moraes, F. (2007). Teoria e estética em Aristóteles. *Viso*, 1(2), pp. 14-27.

Mota, M. (2013). Dê Vênus a Kate Moss: reflexões sobre o corpo, beleza e relações de gênero. *Journal of Chemical Information na Modeling*, 53(9), pp. 1689-1699.

Nahai, F. (2018). The power of beauty. *Aesthetic surgery journal*, 38(9), pp. 1039-1041.

Nascimento, D. *et al.* (2012). Influence of buccal corridor dimension on smile esthetics. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 17(5), pp. 145-150.

Pallet, P., Link, S. e Lee, K. (2009). New “golden” ratios for facial beauty. *Vision Research*, 50(2), pp. 149-154.

Papio, M. *et al.* (2019). The effect of dental and background facial attractiveness on facial attractiveness and perceived integrity and social and intellectual qualities. *American Journal Dentofacial of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*, 156(4), pp. 464-474.

Peck, S. (1997). Beauty is youth, youth is beauty? *Sci News*, 146(Agosto), p. 115.

Perret, D. *et al.* (1998). Effects of sexual dimorphism on facial attractiveness. *Nature*, 394(27), pp. 884-887.

Plemons, E. (2017). Formations of femininity: Science and Aesthetics in facial feminization surgery. *Medical Anthropology*, 36(7), pp. 629-641.

Pustina-Krasniqi, T. *et al.* (2018). The relationship between tooth color, skin and eye color. *European Oral Research*, 52(1), pp. 45-49.

Raffaini, M. *et al.* (2019). Evolution of full facial feminization surgery: creating the gendered face with an all-in-one procedure. *The Journal of Craniofacial Surgery*, 30(5), pp. 1419-1424.

Ray.yan, M. (2019). Effect of the interproximal contact level on the perception of the smile esthetics. *Dental and Medical Problems*, 56(3), pp. 251-255.

Reis, S., *et al.* (2006). Análise Facial Subjetiva. *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, 11(5), pp. 159-172.

Reis, S., *et al.* (2011). Avaliação dos fatores determinantes da estética do perfil facial. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 16(1), pp. 57-67.

Revilla-Léon, M. *et al.* (2019). Perception of occlusal plane that is nonparallel to interpupillary and commissural lines but with the maxillary dental midline ideally positioned. *The Journal of Prosthetic Dentistry*, (Abril).

Rickets, R. (1982). The biologic significance of the divine proportion and Fibonacci series. *American Journal of Orthodontics*, 81(5), pp. 351-370.

Rossetti, A. *et al.* (2013). The role of the golden proportion in the evaluation of facial esthetics. *Angle Orthodontist*, 83(5), pp. 801-808.

Seixas, M., Costa-Pinto, R. e Araújo, T. (2011). Check-list dos aspectos estéticos a serem considerados no diagnóstico e tratamento do sorriso gengival. *Dental Press Journal Orthodontic*, 16(2), pp. 131-157.

Sena, L. *et al.* (2017). The influence of sagittal position of the mandible in facial attractiveness and social perception. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 22(2), pp. 77-86.

Sharma, P. K. e Sharma, P. (2012). Dental Smile Esthetics: The Assessment and Creation of the Ideal Smile. *Seminars in Orthodontics*, 18(3), pp. 193-201.

Silva, C. e Vasconcelos, K. (2018). Estetização da saúde: uma análise histórico-crítica da relação entre saúde e beleza na contemporaneidade. [Em linha]. Disponível em <<http://www.publicacoes.ufes.br/ABEPSS/article/view/23249/16009>> [Consultado em 22/10/2019].

Simões, D. *et al.* (2019). Does the vertical position of maxillary central incisors in men influence smile esthetics perception? *Orthopedics*, 156(4), pp. 485-492.

Soares, D. *et al.* (2012). Avaliação dos principais padrões de perfil facial quanto a estética e atratividade. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2(4), pp. 547-551.

Sorel, O. *et al.* (2017). Consideration of the shape of the teeth in facial hyperdivergency. *L'Orthodontie Française*, 88(1), pp. 63-79.

Tomeo, O., Ungerleider, L. e Liu, U. (2017). Preference for averageness in faces does not generalize to non-human primates. *Frontiers in behavioral neuroscience*, Julho (11), p. 129.

Vigarello, G. (2006). *História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje*. Rio de Janeiro, Ediouro.

Vučinić, N. *et al.* (2019). What do we find attractive about the face?: Survey study with application to aesthetic surgery. *Clinical Anatomy*, Agosto.

Waldorf, H. (2017). Aging gracefully. *Journal of drugs in dermatology*, 16(6), p. 73.

Wuerpel, E. (1931). Ideals and Idealism. *Angle Orthodontist*, 1(1), pp. 14-31.

Yu, X. *et al.* (2014). Evaluations of facial attractiveness for patients with malocclusion A machine-learning technique employing Procrustes. *Angle Orthodontist*, 84(3), pp. 410-416.

Zebrowitz, L. (2017). First impressions from faces. *Current directions in psychological science*, 26(3), pp. 237-242.